

A PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

*Alexandre Carlos dos Santos Faria*¹, *Friedhilde M.K. Manolescu*²

¹ – Ciências Sociais Aplicadas – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova – CEP: 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – luacrf@ig.com.br

² – Instituto de Pesquisa & Desenvolvimento – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifume, 2911 – Urbanova – CEP: 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil - frida@univap.br

Palavras-chave: Exportação, Produção, Café.

Área do Conhecimento: Ciências Econômicas.

Resumo: O Brasil é o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café do mundo. Além disso, detém a liderança absoluta em pesquisas cafeeiras, o que lhe assegura maior competitividade no mercado e elevada sustentabilidade nesse agronegócio. Com tantos títulos, o café é um dos mais importantes produtos brasileiros comercializados nos mercados nacional e internacional. Sua história se confunde com a própria história do país. Sinônimo de progresso, o café é um dos grandes pilares econômicos do desenvolvimento nacional. Não é por acaso que o início do século XX, quando surgiram os "barão do café", coincide com o primeiro período de modernização do país.

Introdução

Hoje a cafeicultura gera mais de cinco milhões de empregos e uma receita anual da ordem de quatro bilhões de dólares, dos quais a metade é oriunda de exportações. Internamente, contribui com a fixação do homem no campo, melhoria da renda de pequenos produtores, distribuição de riquezas e melhor qualidade de vida. A liderança mundial do Brasil em pesquisas cafeeiras foi conquistada pelo empenho de muitas instituições, tendo continuidade hoje com o trabalho do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, coordenado pela Embrapa Café, criada em agosto de 1999. A mais nova unidade da Embrapa promove, apoia e coordena as atividades de geração e transferência de conhecimentos e tecnologias das instituições participantes do Consórcio e demais

colaboradoras, em favor do desenvolvimento sustentável do agronegócio do café. Graças a essa união de esforços, hoje o Brasil conduz o Programa Nacional de Pesquisa e desenvolvimento do café, com mais de 1300 pesquisadores e extensionistas e centenas de pesquisas e tecnologias já desenvolvidas. Atualmente, o consórcio tem mais de 40 instituições de pesquisa e extensão, estrategicamente situadas em 12 estados da federação. O consórcio é uma iniciativa incomum em abrangência, tanto no plano nacional quanto no internacional. Isso porque sua atuação cobre toda a cadeia produtiva, desde o cultivo, passando pela industrialização, comércio, até a etapa de consumo, contemplando, inclusive, pesquisas na área de saúde do consumidor. Com sua criação, foi dada a oportunidade para a Embrapa exercer sua capacidade catalisadora e gerencial para a

integração, sustentação tecnológica e socioeconômica do agronegócio café no Brasil, tornando-o mais ágil, moderno e competitivo.

Origens

A origem do café se confunde com as lendas e não se conhecem documentos que registrem com clareza sua descoberta e aproveitamento. Ao que tudo indica, por volta de 850 A.C., Kaldi, um pastor de um mosteiro da Abissínia (hoje Etiópia), teria notado agitação no seu rebanho de cabras quando elas comiam os frutos vermelhos de um certo arbusto. Provando-o, Kaldi sentiu-se também bastante alegre e bem disposto. Estava descoberto o café. No século XVI o café foi torrado na Pérsia, pela primeira vez, seguindo depois para a África e Europa.

Diz a lenda que, em 1675, o café foi liberado para os cristãos depois que foi experimentado e aprovado pelo Papa Clemente VIII. A primeira casa de café data de 1652 e foi estabelecida em Cornhill St. Michael's Alley, na Inglaterra. Introduzido na França em 1675, tornou-se moda na corte de Luiz XIV. Daí em diante os cafés públicos se multiplicaram, tornando-se ponto de encontro obrigatório para políticos, filósofos, escritores e artistas plásticos. Em 1689, as casas de café já eram populares nos Estados Unidos e,

em 1732, começava a operar em New York a primeira bolsa de café.

O Café no Brasil

Em 1727 o café havia chegado à América do Sul pelas Guianas Francesa e Holandesa (hoje Suriname). Foi nessa época que Francisco de Melo Palheta, sargento-mor das tropas portuguesas, teve em mãos esta planta cujos frutos iriam fazer a fortuna de seus cultivadores e do país. De fato, em pouco tempo o café se tornou o principal produto econômico do Brasil, gerando riquezas e impulsionando o desenvolvimento em todos os setores de atividade agrícola e industrial, mantendo-se, até hoje, como um dos principais produtos de nossa carteira de exportações. Do Norte do país, o café se difundiu por zonas climáticas mais propícias à sua cultura. Pouco depois, todo o Brasil já o conhecia. Mas seu cultivo era apenas para consumo local. Só no fim do século XVIII, com a desorganização da produção cafeeira do Haiti, o café brasileiro assumiu importância comercial. No primeiro decênio da Independência, era o terceiro produto de exportação. À sua frente estavam o açúcar e o algodão, que, embora decadentes, ainda figuravam no mercado internacional. O café rendia então 18 por cento do valor total das exportações brasileiras. Nos dois decênios seguintes passou

para o primeiro lugar, com mais de 40 por cento das exportações. Transformado em produto de exportação, o café concentrou-se na região montanhosa próxima ao Rio de Janeiro. Ai havia relativa abundância de mão-de-obra escrava, que, em conseqüência da desagregação da economia açucareira e da fragmentação da economia mineira, partia em grandes levas para o Sul. E a proximidade do porto permitia utilizar um meio de transporte também farto: a mula.



Figura 1 – Evolução do Consumo interno de Café no Brasil

Fonte: Associação Brasileira de Industrialização de Café

O Brasil é o 2º consumidor mundial de café, estando atrás apenas dos Estados Unidos. O nosso consumo “per capita” em 1965 estava em 4,72 Kg/ano, chegando em 1985 a 2,27 Kg. Paulatinamente, fomos retomando o crescimento e alcançamos em 1998 cerca de 3,70 Kg. Há uma meta buscada pela ABIC e por todos os

seguimentos do setor, em logo atingirmos 15 milhões de sacas, o que elevaria o consumo para 4,35 Kg por pessoa. O nosso mercado interno é muito importante e promissor.

Tabela 1 – Necessidade Brasileira de Produção de Café

PRODUÇÃO NACIONAL NECESSÁRIA DE CAFÉ		
Exportação	Nacional	Milhões de Sacas
Média		17,0
Consumo Interno de Café		12,5
Consumo Café Solúvel+9		3,0
Total		32,5

Fonte: CONVÊNIO: S.P.C. / CONAB.

A quantidade de 32,5 (milhões de sacas) é a necessidade anual de café no Brasil para cumprir todos os seus compromissos. Em média, conforme o Link Produção de Café no Brasil por Estado, o Brasil está produzindo 25 milhões de sacas. O “buraco” tem sido coberto pelo governo através de leilões dos estoques oficiais, principalmente para atender o consumo interno.

Principais regiões produtoras de café

Desde que surgiu no Brasil, no século XVIII, o café já se expandiu do Sudeste para todas as outras regiões. Por esse motivo, a diversidade é

uma das características da cafeicultura brasileira. Do Sul à Amazônia, o café está presente em planaltos e regiões montanhosas, em cultivos adensados ou convencionais, resiste ao frio e tem auxílio da irrigação para suportar o clima seco e é cultivada em pequenas, média e grandes propriedades. O país produz os mais variados tipos de grãos e obtém todas as qualidades de bebida. Ao contrário do que ocorre em outros países produtores, que, pela própria extensão, têm menor área cultivada, a diversidade do Brasil tem relação com espécies e variedades.

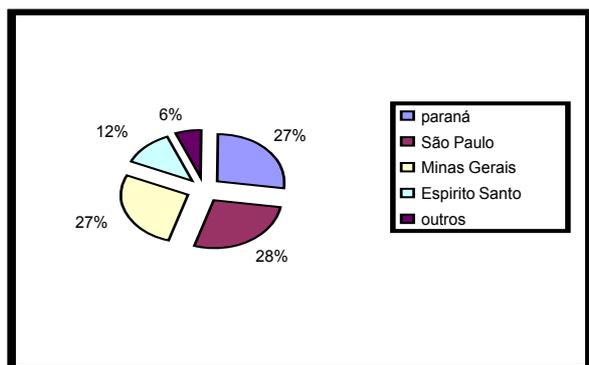


Gráfico 2 - Produção média de Café no Brasil por Estados (Milhões de sacas - 91/00)

Fonte: IBC, USDA, ABECAPÉ, CDPC

Dentro do próprio Brasil a cafeicultura vem sofrendo mudanças significativas ao longo dos

anos. Uma delas diz respeito a participação dos Estados em área plantada e população cafeeira. O Paraná durante muitos anos foi o principal Estado produtor, chegando mesmo a deter mais de 50% do parque cafeeiro do país. Qualquer evento climático, como as geadas, quando ocorrido naquele Estado, tinha um grande reflexo. Posteriormente, São Paulo deteve essa primazia de ser o principal produtor brasileiro. Hoje a situação está totalmente diferente, pois Minas Gerais é o nosso principal produtor, detendo 50% da produção, seguido do Espírito Santo, depois São Paulo e a seguir o Paraná.

Exportação

Apesar de ser o maior produtor mundial de café (em 2002 produziu 45 milhões de sacas), e o segundo maior mercado consumidor, atingindo a marca de 13 milhões de sacas neste ano, o Brasil ainda está longe de alcançar a Itália e Alemanha, maiores exportadores do mundo, quando se trata de café industrializado.

Tabela 2 - Exportação de Café (volume em milhões de saca/60kg)

A	Total	Ano	Total
	no		
1	16.917.	1982	17.063.095

961	000		
1	16.377.	1983	17.820.334
962	000		
1	19.514.	1984	19.597.421
963	000		
1	14.948.	1985	19.143.241
964	000		
1	13.497.	1986	9.914.430
965	000		
1	17.031.	1987	18.465.887
966	000		
1	17.331.	1988	17.081.583
967	000		
1	19.035.	1989	18.288.616
968	000		
1	19.613.	1990	17.004.200
969	000		
1	17.085.	1991	21.133.000
970	000		
1	18.399.	1992	18.807.300
971	000		
1	19.215.	1993	17.848.407
972	000		
1	19.817.	1994	17.271.798
973	000		
1	13.279.	1995	14.553.847
974	000		
1	14.604.	1996	15.446.892
975	000		
1	15.611.	1997	16.771.856

976	151		
1	10.082.	1998	18.225.355
977	907		
1	12.550.	1999	23.021.544
978	973		
1	12.010.	2000	18.089.127
979	287		
1	15.209.	2001	23.464.740
980	488		
1	15.911.	2002	27.997.049
981	704		
		Até	
		agosto/2003	15.939.496

Fonte: Até 90 Coffee Business; a partir de 91 CECAFÉ

A Alemanha é também a maior compradora do café verde (em grãos) brasileiro. Importa o melhor café do mundo, agrega valor ao produto, torrando e moendo os grãos e vende para países da Europa, Ásia, África, América do Norte etc. Neste ano, o Brasil manteve sua posição de maior exportador mundial de café verde, faturando US\$1,25 bilhão com a exportação de 27 milhões de sacas. De acordo com Nathan Herszkowicz, Diretor executivo da ABIC, "o mundo processa e reexporta o café brasileiro numa quantidade cinco vezes menor da que o Brasil exporta na forma de commodity (grãos verdes). São, apenas, 5 milhões de sacas de café industrializado contra 27 milhões de sacas de café verde, embora com maior valor agregado, totalizando quase US\$ 1,0 bilhão/ano".

Conclusão

Diante do que foi exposto neste trabalho, pode-se concluir que a cafeicultura passou por diversos períodos favoráveis e desfavoráveis nos últimos 50 anos. Esses períodos são determinados pela conjuntura macroeconômica mundial, aliada ao nível da produção e dos estoques de café. As condições climáticas interferem sobre produção e também diretamente sobre preço, como, por exemplo, quando acontecem geadas nas regiões produtoras os preços aumentam imediatamente, sendo que apenas a safra do ano seguinte será afetada. O Brasil ao lado da Colômbia, maiores produtores mundiais, possuem muita força no mercado Suas expectativas de safra e políticas de comercialização são sempre determinantes na definição dos preços Internacionais.

Bibliografia

- [1] FNP-CONSULTORIA E COMÉRCIO. Agriannual 96. São Paulo, 1996.
- [2] www.abic.com.br
- [3] www.embrapa.br
- [4] www.agricultura.gov.br